

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE SAÚDE NA PRÁTICA DA FITOTERAPIA EM TRÊS COMUNIDADES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA

Danielle Serafim Pinto³⁶
 Iara Medeiros de Araújo³⁷
 Felipe Brandão dos Santos Oliveira³⁸
 Francisco Ramos de Brito³⁹
 Maria Alinete Moreira de Menezes⁴⁰
 Weruskha Abrantes Soares Barbosa⁴¹

RESUMO

A utilização de plantas com fins medicinais é uma prática popular antiga, considerada uma opção na busca de soluções terapêuticas, principalmente pela população de baixa renda, por tratar-se de uma alternativa eficiente, de menor custo e culturalmente difundida. Segundo dados da OMS, 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam as plantas medicinais na atenção primária à saúde. Apesar dos grandes benefícios da Fitoterapia, é relevante ressaltar que a falta de conhecimento sobre os efeitos medicinais e tóxicos das plantas são fatores preocupantes da automedicação, comum com preparações à base de plantas medicinais. Desta forma, ações de educação em saúde tornam-se essenciais para fornecer subsídio para o uso seguro e apropriado das plantas. Esse estudo objetivou relatar a vivência de acadêmicos de saúde na prática da fitoterapia em três comunidades do Valentina, no município de João Pessoa. Mediante Projeto de Extensão “Educação Popular em Saúde na Comunidade”, iniciado no município de Cabedelo e atualmente pactuado para atuar em três comunidades de João Pessoa, os discentes participaram do cotidiano da população do Valentina e, assim, conheceram melhor as suas necessidades. Através de visitas domiciliares às famílias, foi possível um melhor entendimento das potencialidades dos moradores adscritos nessa região. Dentre os hábitos mais prevalentes observados nas abordagens, o uso de plantas medicinais foi considerado uma atividade rotineira e motivadora para a maioria dos que vivem nesta área. Os fatores socioeconômicos também foram inseridos como proposta de entendimento da utilização dessa prática. Diante desse contexto, tem-se que o reconhecimento da Fitoterapia como prática integrativa e complementar, torna-se cada vez mais presente no cotidiano dos serviços de saúde, cabendo aos profissionais atuarem no fortalecimento de tais atividades, não esquecendo que o respeito a esses valores aproxima-os consideravelmente do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Fitoterapia. Relações Comunidade-Instituição.

³⁶ Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Biativos pela UFPB. Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. End.: Rua Bancário Enilson Lucena, 34, apto. 201, Res. Vancouver, Bancários. Email: dani-serafim@hotmail.com.

³⁷ Mestre em Odontologia Preventiva e Social e Doutoranda em Ciências da Saúde pela UFRN. Docente da FAMENE.

³⁸ Mestre em Medicina do Esporte e Doutor em Ciências do Desporto. Docente do UNIPÊ/PB e da FAMENE.

³⁹ Professor Especialista, Docente da FAMENE e Doutorando em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad Del Museo Social Argentino – UMSA.

⁴⁰ Enfermeira. Mestranda do Centro em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT. Especialista em Educação Profissional na Área de Enfermagem. Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde. Docente da FAMENE.

⁴¹ Socióloga. Mestranda em educação pela CINTEP-PB. Docente da FAMENE.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças recebe a denominação contemporânea de Fitoterapia. É uma das mais antigas práticas da humanidade, sendo considerada uma opção na busca de soluções terapêuticas, utilizada, principalmente, pela população de baixa renda, já que se trata de uma alternativa eficiente, de menor custo e culturalmente difundida¹.

Ao longo do tempo, têm sido registrados variados procedimentos clínicos tradicionais com plantas medicinais. Apesar da grande evolução da medicina alopática (tradicional) a partir da segunda metade do século XX, existem alguns obstáculos no seu uso pelas populações carentes, que vão desde o acesso aos centros de atendimento hospitalares à obtenção de exames e medicamentos. Estes motivos, associados à fácil obtenção e à grande tradição do emprego de plantas medicinais, contribuem para utilização desta terapêutica pelas populações dos países em desenvolvimento².

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam-se das plantas medicinais na atenção primária à saúde, seja pelas dificuldades impostas ao acesso à biomedicina, especialmente à alopática, seja por questões de entendimento sobre a realidade social e aspectos culturais desta população³.

As espécies vegetais para uso medicinal têm recebido atenção especial pelos importantes papéis que estas assumem em nossa sociedade como um recurso biológico e cultural. São empregadas no desenvolvimento de novas drogas, como possível fonte de recursos financeiros, através de sua comercialização, além de também serem importantes no resgate e fortalecimento da identidade cultural e como acesso primário à saúde para muitas comunidades. As plantas medicinais representam a principal matéria médica utilizada pelas chamadas medicinas tradicionais, ou não ocidentais, em suas práticas terapêuticas, sendo a medicina popular a que utiliza o maior número de espécies diferentes⁴.

Em geral, o conhecimento popular é desenvolvido por grupamentos culturais que ainda convivem intimamente com a natureza, observando-a de perto no seu dia a dia, e explorando suas potencialidades, mantendo vivo e crescente esse patrimônio pela experimentação sistemática e constante⁵.

No Brasil, diretrizes do Ministério da Saúde determinaram prioridades na
Rev. Cien. Saude Nov. Esp. – Dez. 2012; v. 10, n. 2

investigação das plantas medicinais, implantando a Fitoterapia como prática oficial da medicina e orientando as Comissões Interinstitucionais de Saúde (CIS) a buscarem sua inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS)⁶.

Apesar dos grandes benefícios da Fitoterapia, é relevante ressaltar que a falta de informações adequadas sobre as propriedades das plantas medicinais, seu consumo concomitante com os medicamentos tradicionais (alopáticos) sem aviso ao médico e, finalmente, a falta de conhecimento sobre os efeitos medicinais e tóxicos das plantas são fatores preocupantes da automedicação, bastante comum com preparações à base de plantas medicinais. Desta forma, ações de educação em saúde tornam-se essenciais para fornecer subsídio para o uso seguro e apropriado das plantas e seus derivados.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo relatar a vivência de acadêmicos de medicina e enfermagem na prática da Fitoterapia em três comunidades do Valentina, no município de João Pessoa, além de compartilhar informações sobre a importância e cuidados com o preparo e uso das plantas medicinais como prática popular. Tal pesquisa subsidiou-se na implementação de parte dos objetivos do Projeto de Extensão “Educação Popular em Saúde na Comunidade”, iniciado no município de Cabedelo e, atualmente, pactuado para atuar em três comunidades do Valentina, em João Pessoa.

Ao se inserirem em uma comunidade, os estudantes são capazes de entender melhor a estruturação social e como esta influi no processo de adoecimento das pessoas.

Além disso, atuando em uma extensão que ultrapasse as barreiras do assistencialismo, os acadêmicos não apenas articulam ensino e pesquisa, mas tornam-se profissionais de saúde com uma visão muito mais profunda de suas funções e concepções, sendo assim, mais capazes de atuar segundo os princípios do Sistema Único de Saúde, principalmente no que se refere ao controle social.

A extensão é um processo educativo, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino e pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre a faculdade e a sociedade⁷.

MATERIAIS E MÉTODOS

Percebendo a demanda da comunidade, bem como o uso de plantas pela população, em geral, com ênfase nas crenças sobre seus efeitos e a extensão de sua indicação, sentiu-se a necessidade de desenvolver um trabalho que abordasse, diretamente, o uso de plantas medicinais, como uma linha de conhecimento do Projeto de Extensão “Educação Popular em Saúde na Comunidade”, vinculado às Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética da FACENE, sob o Protocolo nº 44/2012, CAAE 02821612.2.0000.5179.

O trabalho de extensão iniciou suas atividades de forma permanente em fevereiro de 2011, no município de Cabedelo, no entanto, a partir de 2012, foi transferido para João Pessoa, passando a atuar nas comunidades do Girassol, Boa Esperança e Monte das Oliveiras, integradas à Unidade de Saúde da Família (USF) Ipiranga, no bairro do Valentina Figueiredo. Fazem parte do Projeto, 1 acadêmico do curso de Enfermagem e 14 de Medicina das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE-FAMENE), além de 5 tutores e 2 apoiadores da USF Ipiranga.

Como etapa da extensão, buscou-se a textualização sobre temas relevantes à comunidade e sua integração com a Estratégia Saúde da Família, a fim de traçar o perfil da população inserida no projeto, além de incentivar os discentes a problematizar sobre como compreenderem os elementos prioritários para o trabalho inicial na comunidade, sempre respeitando a demanda da população e sua cultura, seguindo os princípios da educação popular, vislumbrada por Paulo Freire⁸.

Como proposta de conhecer tal prática na comunidade, os discentes elaboraram um roteiro com questões referentes ao tema, para, posteriormente, serem discutidas e analisadas como medida de planejamento das atividades vindouras na extensão.

A fim de ordenar o entendimento sobre a prática da Fitoterapia na comunidade, 4 itens fizeram parte do contexto a ser desenvolvido nos diálogos: 1. Conhecimento sobre as plantas; 2. Parte utilizada; 3. Modo de preparo; 4. Toxicidade.

A dinâmica consistiu em visitas às famílias, realizadas em setembro de 2012,

para entender como se procede a realização do uso das plantas na área. Os estudantes, em duplas, participaram do processo crítico-reflexivo e de percepção dos valores culturais, atentando-se para caracterização do perfil, da credibilidade e confiança das famílias a respeito do uso de plantas medicinais, bem como a sua utilização como terapia complementar, abordando a relação comunidade/Fitoterapia/equipe de saúde da área.

A determinação do tamanho da amostra foi feito com base na estimativa da proporção populacional proposta por Levine (2000), quando não existe um levantamento prévio da proporção amostral local: $n = Z_{2\alpha/2}^2 * 0,25/E$, onde: n = tamanho da amostra; $Z_{2\alpha/2}$ = valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado. No caso, adotou-se o valor 1,96 para 95% de grau de confiança; E = erro máximo de estimativa (valor adotado = 0,1)⁹.

De acordo com a fórmula aplicada para o cálculo amostral, obteve-se o valor de 96 famílias. Adotando-se uma margem de 25% devido a futuras perdas, chegou-se ao valor de 120.

As variáveis investigadas serão transferidas para um banco de dados no programa SPSS versão 13.00 para permitir o cruzamento das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do conhecimento sobre as plantas medicinais, a população tem o direito de escolha sobre qual terapia usar. Mas, muitas vezes, o uso da Fitoterapia não é resultado de uma escolha, mas o único recurso disponível¹⁰.

A Fitoterapia tem inúmeras vantagens sobre outras terapêuticas, como: o fácil acesso, o menor custo, menores efeitos adversos, atingindo, portanto, a maior parte da população e favorecendo o uso de tal prática¹¹.

O presente trabalho possibilitou aos acadêmicos a percepção dos conhecimentos e práticas da população acerca da Fitoterapia nas comunidades estudadas, identificando os interesses das pessoas neste tipo de terapêutica e resgatando os conhecimentos que a sociedade tem sobre as indicações terapêuticas e as formas de preparação e uso das espécies vegetais.

É cada vez maior o interesse sobre plantas e suas possíveis aplicações terapêuticas¹². O repertório de plantas usadas tradicionalmente é rico, predominando

as formulações vegetais sobre os remédios de origem mineral e animal, também muito difundidos nas práticas da medicina popular brasileira¹³.

O vínculo desenvolvido com as famílias visitadas permitiu a compreensão dos hábitos e cultura desse povo. Os dados coletados encontram-se sendo analisados para posterior publicação e melhor amadurecimento e planejamento das ações do Projeto de extensão para o próximo período.

Com a autoavaliação permanente do grupo, fundamentada nas visitas domiciliares, observou-se a extrema necessidade e importância de realizar, posteriormente, em continuidade com o projeto de extensão, oficinas com a comunidade e agentes de saúde, objetivando-se compartilhar conhecimentos. De acordo com a demanda do local, deverão ser abordados os seguintes temas: cuidados e perigos acerca do uso das plantas medicinais; identificação, indicações e formas de uso das principais plantas utilizadas pela comunidade; cuidados com a coleta e o armazenamento; elaboração de remédios caseiros (chás, xaropes, sabonetes, tinturas, pomadas, alcoolaturas); plantas medicinais relacionadas a doenças do trato gastrointestinal, doenças dermatológicas, ação antimicrobiana, hipoglicemiante e hipotensora, utilizando-se de espaços da Unidade Básica de Saúde e da FACENE-FAMENE.

Durante a execução das atividades de extensão, foi constatado que é muito frequente o uso de plantas medicinais na comunidade. Portanto, é importante o repasse de informações básicas para que compreendam melhor as ações das plantas medicinais e como utilizá-las adequadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma interação entre estudantes de Medicina e Enfermagem e a comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvendo cidadania.

No diálogo com moradores, puderam-se extrair inúmeras lições de vida e aprender a respeitar as concepções e culturas da população. Através da percepção dos acadêmicos a respeito da prática popular do uso de plantas medicinais, pôde-se quebrar a concepção de profissionais detentores do saber, pois se percebeu o enorme conhecimento que as pessoas acumulam de geração em geração, o qual

deve ser valorizado e respeitado.

Trabalhar com plantas medicinais é algo que, normalmente, cativa as pessoas, pois elas compartilham este tipo de conhecimento, diferentemente do que ocorre com o tratamento à base de medicamentos alopáticos, que as alijam de qualquer entendimento, fazendo-as se sentirem meros objetos na mão do profissional de saúde.

A interação com as famílias possibilitou aos estudantes a percepção dos conhecimentos e práticas da população acerca do uso de plantas medicinais, permitindo evidenciar a utilização destas nas comunidades estudadas. Desta forma, o presente projeto torna-se de grande relevância para que a população usufrua dos grandes benefícios da Fitoterapia de forma segura e eficaz.

A partir dos objetivos propostos e resultados alcançados por este estudo, tem-se como perspectivas o planejamento de ações com a USF do Ipiranga relativas à:

Implantação de canteiro e hortas de plantas medicinais na unidade de saúde e em espaços privados, como quintais de residências;

Produção de materiais educativos sobre as plantas medicinais;

Dar suporte às equipes do Programa Saúde da Família que atuam nas comunidades visando à implantação e implementação da Fitoterapia nos serviços de saúde;

Capacitação dos agentes comunitários de saúde e outros moradores acerca da Fitoterapia, para que eles atuem como agentes multiplicadores;

Através das oficinas e outras atividades do projeto, os moradores das comunidades beneficiadas terão um espaço para discutir e compartilhar seus conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais, desenvolvendo um meio de construção horizontal de saber e interação entre pessoas.

EXPERIENCE OF HEALTH ACADEMICS IN THE PRACTICE OF PHYTOTHERAPY IN THREE COMMUNITIES OF THE CITY OF JOÃO PESSOA – PARAÍBA

ABSTRACT

The use of plants for medicinal purposes is an old popular practice, and it is considered an option in the search for therapeutic solutions, especially for low-income population, for being an efficient alternative, with less costly and culturally widespread. According to World Health Organization data, 80% of the population in developing countries uses medicinal plants in primary health care. Despite the significant benefits of Phytotherapy, it is relevant to note that the lack of knowledge about the medicinal and toxic plants effects is worrying factor of self-medication, as with the preparations of the medicinal plants. Therefore, actions on health education become essential to provide the safety and appropriated use of plant subsidy. This study aimed to report the Phytotherapy practice experience of health academics in three communities from Valentina, in Joao Pessoa City. Through an Extension Project, "Health Popular Education in the Community", initiated in the municipality of Cabedelo and currently agreed to act in three communities in João Pessoa, the students participated in the everyday life of the population from Valentina and they could know better their necessities. A better understanding of the potential resident region was possible through home visits to the population in that area. The use of medicinal plants was considered a routine and motivating activity for all who live in that area, among the prevalent habits observed in approaches. Socioeconomic factors were also inserted as proposal for an understanding of the use of this practice. According this context, it has to be recognition of herbal medicine as complementary and integrative practice. The recognition of Phytotherapy as complementary and integrative practice becomes increasingly present in the everyday health services, and professionals should act in strengthening those activities, not forgetting that respect for those values substantially approximates them of the health care.

Keywords: Health education. Phytotherapy. Community-Institution Relations.

REFERÊNCIAS

1. Moraes MEA, Santana GSM. Aroeira-do-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas. *Funcap*. 2001; (3): 5-6.
2. Veiga Junior VF, Pinto AC. Plantas Medicinais: cura segura? *Química Nova*. 2005; 28 (3): 519-528.
3. Silva MS. Avaliação Farmacológica de Plantas Medicinais de uso popular contra distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze em Lagarto/SE: [Dissertação]. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós-graduação e Estudos do Semi-Árido; 2003.
4. Hamilton A. Medicinal plants and conservation: issues and approaches. International Plants Conservation Unit, WWF-UK, 2003.

5. Elisabetsky E. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. In: Simões CMO, Schenkel EP, Gosmann G, Mello JCP, Mentz LA, Petrovick PR, organizadores. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 3ª ed. Porto Alegre: EdUFRGS; Florianópolis: EdUFSC; 2001.
6. Veiga Junior VF. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. Brazilian Journal of Pharmacognosy. 2008; 18(2): 308-313.
7. Melo Neto JF. Extensão Universitária: auto-gestão e educação popular. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2004.
8. Freire P. Educação como prática de liberdade. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
9. Levine DM, Berenson ML, Stephan, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
10. Carriconde C. Introdução ao Uso de Fitoterápicos nas Patologias de APS. Olinda: Centro Nordestino de Medicina Popular, 2002.
11. Figueiredo C A. Fitoterapia. João Pessoa: NEPHF, 2006.
12. Who. Tradicional Medicine Strategy 2002-2005. Geneve, 2002.
13. Matos FJ.A, Lorenzi H. Plantas Medicinais no Brasil - Nativas e Exóticas. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Platarum, 2002.

Recebido em: 03.09.12 Aceito em: 19.12.12
--